



ORIGINAL ARTICLE

EVALUATION OF UNIVERSITIES PROFESSORS ON ORAL CANCER PREVENTION

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA

EVALUACIÓN DEL CONOCIMIENTO DE PROFESORES UNIVERSITARIOS SOBRE LA PREVENCIÓN DEL CÁNCER DE BOCA

Luciene Alves dos Santos¹, Telma Maria Oliveira Moreira¹, Paula Elaine Diniz dos Reis², Silvana Schwerz Funghetto³, Isabelle Pimentel Gomes⁴

ABSTRACT

Objective: to identify the main knowledge on factors of related risk and protection to the cancer of mouth between universities professors. **Method:** this is a descriptive study, from transversal approach, using a questionnaire for data collect. The sample was composed by 50 professors of the areas of sciences human beings, accurate and biological, in Brasília/DF city, who were acting in the units searched in the nocturnal period, of August to the September of 2008, and that had agreed to participate in this study. The programs NSEXCEL and SPSS were use to analyze the results. The project was approved by the Research Ethics Committee of the University Center UNIEURO, protocol number 038/2008, and abode by the provisions in Resolution 196/96. **Results:** it was observed that 80% had answered which correctly the related clinical manifestations to the mouth cancer, but the tobacco (90%) and the feeding had considered as risk factors only (10%). **Conclusions:** notice that even so the knowledge is satisfactory (68%) the life habits don't consistent with the information level that was gotten. **Descriptors:** mouth neoplasms; disease prevention; early diagnosis; knowledge; medical oncology; oncologic nursing; dentistry.

RESUMO

Objetivo: identificar os principais conhecimentos sobre fatores de risco e proteção relacionados ao câncer de boca entre professores universitários. **Método:** estudo descritivo com delineamento transversal, utilizando questionário. A amostra foi composta por 50 docentes das áreas de ciências humanas, exatas e biológicas, na cidade de Brasília/DF, que estavam atuando nas unidades pesquisadas no período noturno, de agosto a setembro de 2008, e que concordaram em participar do estudo. Para análise dos resultados utilizou-se os programas NSEXCEL e SPSS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIEURO, sob o protocolo número 038/2008 e respeitou os requisitos da Resolução 196/96. **Resultados:** observou-se que 80% responderam corretamente quais as manifestações clínicas relacionadas ao câncer de boca, mas consideraram como fatores de risco apenas o tabagismo (90%) e a alimentação (10%). **Conclusão:** nota-se que embora o conhecimento seja satisfatório (68%) os hábitos de vida declarados pelos docentes não condizem com o nível de informação que é obtido. **Descritores:** neoplasias bucais; prevenção de doenças; diagnóstico precoce; conhecimento; oncologia; enfermagem oncológica; odontologia.

RESUMEN

Objetivo: identificar los principales conocimientos sobre factores de riesgo y protección relacionados al cáncer de boca entre profesores universitarios. **Método:** trata-se de un estudio descriptivo con delineamiento transversal, utilizando un cuestionario. La muestra fue compuesta por 50 profesores de las áreas de las ciencias humanas, exactas e biológicas, en la ciudad de Brasília/DF, donde estaban actuando las unidades pesquisadas en el período nocturno, de agosto hasta septiembre de 2008, y que concordaran en participar del estudio. Para analizar los resultados utilizó los programas de NSEXCEL y SPSS. El proyecto fue aprobado por lo Comité Ética en la Investigación del Centro Universitario UNIEURO, con número del protocolo 038/2008 y cumplió con los requisitos de la Resolución 196/96. **Resultados:** 80% responderán acertadamente cuales son las manifestaciones clínicas relacionadas al cáncer de la boca, pero consideraran como factores del riesgo solamente el tabaquismo (90%) y la alimentación (10%). **Conclusión:** de los profesores, 86% acertaran cuando indagados sobre las formas de prevención. Pero, en el decorrer de las respuestas, nota-se que aún el conocimiento sea satisfactorio (68%) los hábitos de vida no condicen con el nivel de informaciones que fueran obtenidas. **Descriptores:** neoplasias de la boca; prevención de enfermedades; diagnóstico precoz; conocimiento; oncología médica; enfermería oncológica; odontología.

¹Centro Universitário UNIEURO. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mails: luciene17alves@hotmail.com; telmamoreira20@gmail.com; ²Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília/UnB. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: pdinizreis@yahoo.com; ³Universidade de Brasília (UnB)/Faculdade de Ceilândia. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: silvanasf@unb.br; ⁴Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Hospital Universitário Lauro Wanderley/HULW/UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: enisabelle@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A prevenção do câncer está associada em 85% dos casos a fatores extrínsecos, tais como hábitos alimentares, fumo, álcool, produtos químicos, exposição solar, dentre outros. Independente da constituição genética, todos os indivíduos estão susceptíveis ao câncer. Porém, uma vez conhecidos os fatores de risco, a doença pode ser evitada ou, até mesmo, detectada precocemente permitindo, dessa forma, tratamento em tempo hábil de cura.¹ De maneira geral, como hábitos preventivos a serem adotados, aponta-se parar de fumar, alimentação saudável, evitar bebidas alcoólicas, realizar exames clínicos preventivos, praticar atividade física regularmente, evitar exposição prolongada ao sol e realização periódica de autoexames de mamas, boca e pele.²

Os fatores de risco, quando conhecidos, permitem aos sujeitos uma melhor capacidade de se protegerem contra a aquisição de determinada doença. A interação entre esses fatores e os de proteção, aos quais as pessoas estão submetidas, pode resultar, ou não, na redução da probabilidade delas adoecerem.

O câncer bucal é uma denominação que inclui várias localizações primárias de tumor, tais como: lábios, mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua e assoalho da boca. Especificamente em relação a este tipo de câncer destacam-se como fatores de risco a má higiene oral, uma alimentação pobre em vitaminas e minerais, tabagismo, idade superior a 40 anos, consumo de bebidas alcoólicas, dentes mal conservados e uso de próteses dentárias mal-ajustadas.³⁻⁷

Ressalta-se, ainda, que pode ocorrer atuação sinérgica entre tais fatores, como, por exemplo, o tabagismo associado ao uso de álcool. Estima-se que o risco entre fumantes que consomem dois ou mais maços e ingerem quatro ou mais unidades de álcool por dia aumenta em 35 vezes.⁴

O câncer de boca, no Brasil, já é considerado problema de saúde pública, sendo responsável por 3,8% das neoplasias malignas. De acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade, no ano de 2005, foram registrados 5818 óbitos por câncer bucal.⁸ O Instituto Nacional de Câncer estimou para o ano de 2010 uma incidência de 14.120 casos novos de câncer de cavidade oral no Brasil, sendo esta incidência maior em homens do que em mulheres. O câncer de boca assume importância, pois se encontra entre as dez neoplasias mais frequentes ao longo dos últimos anos.^{9,10}

Campanhas públicas para prevenção do câncer têm como objetivo conscientizar as pessoas sobre a importância da detecção precoce da doença e a adoção de hábitos saudáveis como forma de se evitar o surgimento do câncer.^{1,11} Em grande parte, tais campanhas procuram disseminar igualmente conhecimentos acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer.

É comum, por motivos óbvios, também que tais campanhas tenham como população-alvo pessoas desinformadas. No entanto, ao delimitar o tema deste trabalho, surgiu a curiosidade de identificar qual era o nível de conhecimento relacionado aos fatores de risco e de proteção do câncer de boca entre profissionais de nível superior, tais como professores universitários. Considera-se que pelo seu nível de formação deveriam possuir maiores informações sobre as formas de prevenção da doença, uma vez que são profissionais em contato diuturno com atualidades apresentadas na mídia e em publicações científicas, independente de sua área de formação, humanas, exatas ou biológicas.

OBJETIVO

Assim, o objetivo do trabalho é avaliar o conhecimento de professores universitários quanto aos fatores de risco e de proteção relacionados ao câncer de boca.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo com delineamento transversal.¹²

Foi constituída uma amostra não probabilística de 50 professores de uma universidade privada, das áreas de ciências humanas, exatas e biológicas, na cidade de Brasília – Distrito Federal, cujos critérios de inclusão eram atuação no período noturno e aceitar responder espontaneamente às questões do instrumento de coleta de dados.

Depois da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIEURO, sob o protocolo nº 038/2008, iniciou-se a coleta de dados, respeitando os princípios éticos requeridos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta foi realizada no período de agosto a setembro de 2008. Para tanto, utilizou-se questionário estruturado, previamente validado, contendo vinte e uma questões fechadas sobre avaliação do conhecimento dos professores sobre prevenção de câncer de boca em relação aos hábitos de vida adotados e o conhecimento específico sobre a doença. A validação aparente do questionário foi

Santos LA dos, Moreira TMO, Reis PED dos et al.

realizada por três docentes das áreas biológicas, exatas e humanas. Já a validação de conteúdo foi feita por docente da área de biológicas com experiência na área de promoção da saúde e por dois enfermeiros com experiência em oncologia.

A abordagem do docente era realizada de forma individual. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o docente era convidado a responder ao instrumento em ambiente reservado. O tempo médio de preenchimento do instrumento foi de 20 minutos.

Após a coleta de dados foi realizada a codificação de cada uma das variáveis que subsidiou a construção de um banco de dados eletrônico no programa NSEXCEL. A análise dos dados ocorreu mediante validação e dupla digitação, fidelizada pelo programa SPSS (Statistical Package for Social Science), versão 15.0, foram realizadas medidas de frequência simples em relação às variáveis. Quando

Evaluation of universities professors on oral cancer...

avaliado o nível de conhecimento, foi considerado índice de acerto inferior a 50% como insatisfatório e superior a 50% como satisfatório. Para acertos acima de 75%, o conhecimento foi considerado como muito satisfatório.

RESULTADOS

• *Caracterização da amostra*

A pesquisa foi realizada com 50 docentes, sendo 26 do sexo masculino. A maior parte dos sujeitos (52%) tinha como maior grau de titulação o mestrado (Tabela 1). Com relação à área de formação, 48% pertencia a área de biológicas, a saber: enfermagem, farmácia, fisioterapia, educação física e nutrição. Com relação à remuneração mensal, a maioria (78%) referiu possuir renda superior a nove salários mínimos.

Tabela 1. Caracterização dos professores universitários segundo grau de titulação, área de atuação e renda. Brasília, 2008.

Variáveis		N	%
Grau de titulação	Graduação	01	02
	Especialização	26	32
	Mestrado	16	52
	Doutorado	05	10
	Pós Doutorado	02	04
Área de formação	Humanas	19	38
	Exatas	07	14
	Biológicas	24	48
Renda	500 a 1000	01	02
	1001 a 2500	01	02
	2501 a 3500	02	04
	3501 a 4000	08	16
	maior que 9 salários	39	78

Importante ressaltar que em uma análise prévia dos dados não foi detectado significativa heterogeneidade nas respostas dos sujeitos independente de sua área de atuação, motivo pelo qual dispensou-se a apresentação dos dados de forma a comparar tais variáveis.

• *Hábitos de vida*

Ao indagar os professores a respeito dos hábitos de vida, evidenciou-se que com relação ao número de refeições realizadas diariamente, 38% referiu realizar apenas uma refeição ao dia, 26% duas refeições, 26% três refeições, 8% quatro, 2% disseram realizar 5 refeições ao dia e nenhum docente possui o hábito de 6 refeições diárias.

Com relação aos fatores de riscos alimentares que predispõem o câncer de boca, 44% referiram ingerir predominantemente carne vermelha, 12% massa, 8% pouca verdura, 6% doce, 2% referiu acrescentar sal ao prato e 28% relatou não possuir nenhum desses hábitos alimentares apontados.

Quanto ao hábito de ingerir bebida alcoólica, 34% referiram não fazer uso de álcool. No entanto, 42% referiram ter o hábito socialmente, 22% relataram ingerir algum teor alcoólico aos finais de semana e um docente (2%) relatou fazer uso de bebida alcoólica diariamente.

No que concerne ao hábito de fumar, 80% referiu nunca ter fumado, 12% declarou ser ex-fumante e 2% ainda mantém hábito de fumar até dez cigarros ao dia, há mais de 15 anos.

Em relação à prática de exercício físico, 60% mencionaram fazer algum tipo de atividade física, sendo que desses, 50% o realiza uma vez por semana, 30% de duas a três vezes e 20% superior a quatro vezes.

Quanto ao uso do protetor solar labial, 58% afirmam fazer uso diariamente. Porém, referiram usá-lo apenas uma vez ao dia. Com relação à higiene oral, 6% referiram não realizá-la. Quanto à frequência dos que a realizam, a maior parte dos sujeitos (n=23)

mantém o hábito da higiene oral três vezes ao

dia (Figura 1).

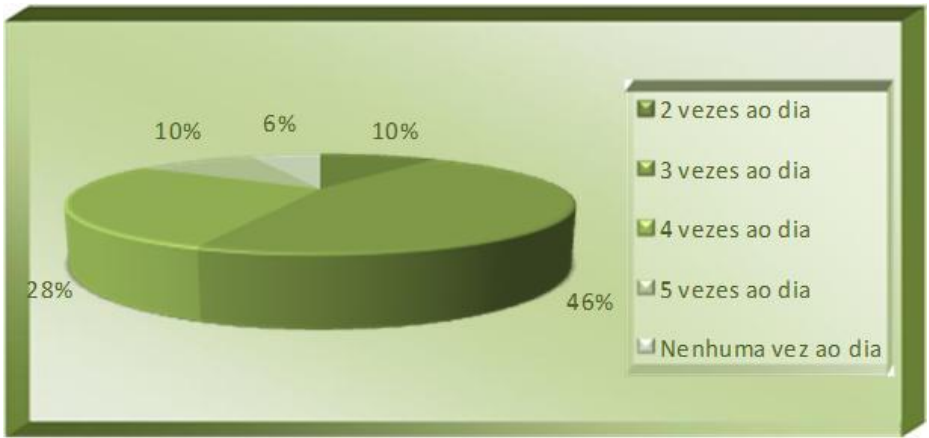


Figura 1: Frequência da realização da higiene oral entre docentes universitários. Brasília, 2008.

Embora a maioria dos indivíduos tenham visitado recentemente o dentista, cerca de 36% não o fizeram, demonstrando atitude inadequada com sua saúde bucal. Menos da metade (34%) referiu ter ido ao dentista há um mês, 12% há dois meses, 18% há seis meses, 30% há um ano e 6% há mais de um ano.

• **Conhecimento sobre o câncer de boca**

Ao avaliar o conhecimento dos professores universitários acerca do câncer de boca, observou-se que 80% responderam corretamente quais as manifestações clínicas relacionadas a esse tipo de câncer, mas consideraram como fatores de risco apenas o tabagismo (90%) e a alimentação (10%).

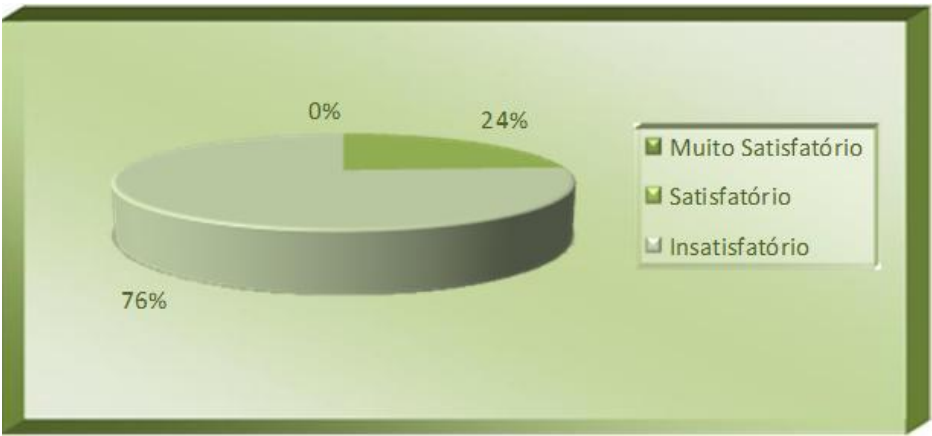


Figura 2. Conhecimento dos docentes universitários em relação ao câncer de boca. Brasília, 2008.

DISCUSSÃO

O câncer de boca pode se manifestar sob a forma de feridas na boca ou nos lábios que não cicatrizam, nódulos, edemas, ocorrendo áreas de dormência, hemorragias sem causa conhecida, dor na orofaringe que não melhora e manchas esbranquiçadas ou hiperemiadas na parte interna da boca ou no lábio. Nas fases mais evoluídas o câncer de boca provoca halitose, disfasia, dificuldade para mastigar e deglutir, nódulo no pescoço e perda de peso.³

É de extrema relevância que a população tenha acesso à informação sobre os possíveis fatores de risco bem como sobre as manifestações clínicas da doença, subsidiando a prevenção e o diagnóstico precoce. Afirma-se que o auto-exame da boca deve ser enfatizado quando da promoção da saúde do indivíduo no intuito de identificar lesões precoces que possam desenvolver-se e tornarem-se malignas.¹

Dos docentes, 45 (90%) atribuíram, como fatores de risco do câncer de boca, o tabagismo, e, em seguida, a alimentação. Em outros estudos¹ sobre prevenção do câncer de boca foi observado déficit de conhecimento em relação aos fatores de risco, sendo o tabagismo o mais lembrado, seguido pelo uso de álcool. Interessante destacar que desses 45 docentes, 2% ainda mantêm o hábito de fumar até dez cigarros, há mais de 15 anos, mesmo reconhecendo o tabagismo como importante fator de risco para a doença.

Com relação à alimentação, evidenciou-se que 19 (38%) docentes entrevistados referiram realizar apenas uma refeição ao dia, sendo correto o hábito de seis refeições como: café da manhã, lanche, almoço, lanche, jantar e ceia. Recomenda-se uma alimentação saudável, com consumo de alimentos variados tais como: arroz e feijão diariamente, legumes e vegetais folhosos, baixo teor de gordura, pouca ingestão de sal, frutas frescas e o suco da própria polpa.¹³

Santos LA dos, Moreira TMO, Reis PED dos, et al.

Ainda com relação à alimentação, 45% dos docentes referiram ingesta de carne vermelha diariamente e poucos vegetais. É de grande relevância a associação de vegetais, frutas e legumes, pois esses têm efeitos antioxidantes e possuem propriedades para o controle de doenças específicas como o câncer. Adverte que o consumo de tais alimentos pode diminuir o índice de morte.¹⁴

Além do tabagismo e alimentação, o Instituto Nacional do Câncer preconiza que se evite exposição prolongada ao sol, uso de protetor labial, redução do consumo de álcool, manutenção de uma boa higiene oral, dentes tratados, a realização do auto-exame da boca, visitas regulares ao dentista, prática de exercícios físicos e manutenção de hábitos de vida saudável.³

Dos docentes, 22% referiram ter o hábito de ingerir bebida alcoólica nos finais de semana e 2% mantém o hábito diariamente. Em estudo sobre prevenção do câncer de boca em um município de São Paulo, também se identificou elevado consumo de álcool.¹ A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que 20% das mortes relacionadas ao álcool são por câncer, entre eles encontram-se os de boca, orofaringe, esôfago, fígado e mama.¹⁵

Em relação à prática de exercícios físicos, pelo menos 50% da amostra relatou realizá-la uma vez por semana. O exercício físico tem-se mostrado cada vez mais eficaz no controle e prevenção da doença, e, em contrapartida, o sedentarismo predispõe maior risco de câncer. Observa-se que na amostra analisada, a atividade física é considerada realmente como hábito regular.¹⁶

Embora 58% dos pesquisados tenham relatado a utilização de protetor solar labial diariamente, ainda é uma prática aquém da real necessidade, visto que desses, 68% só utiliza o protetor uma vez ao dia. Autores enfatizam que os efeitos nocivos causados por acúmulo de exposição solar são determinantes para a carcinogênese.¹⁷ Atualmente é fácil encontrar no mercado produtos cosméticos com fator de proteção solar, entre eles o batom labial é um dos mais comuns. A utilização de maquiagem é uma prática comum entre as mulheres, as que optam por utilizar produtos com filtro solar se beneficiam, portanto adquirem um comportamento protetor para os cânceres relacionados à exposição solar. No entanto, recomenda-se a reaplicação dos produtos durante o dia, pois geralmente o fator de proteção solar tem duração de apenas duas horas.

Evaluation of university teachers on oral cancer prevention.

Observou-se, de certa forma, uma preocupação com a saúde bucal entre os docentes, uma vez que manifestaram assiduidade nas visitas ao dentista. O comparecimento periódico ao serviço odontológico influencia na incidência de câncer de boca uma vez que permite tratamento de problemas dentários, identificação e tratamento de lesões precursoras do câncer, bem como facilita o acesso a informações acerca da higiene oral, do autoexame, fatores de risco e de promoção da saúde.

Vale ressaltar que a higiene oral é também de fundamental importância para a prevenção da doença e muitas vezes sua inadequação é relacionada às baixas condições socioeconômicas ou falta de informação.¹⁸ Autores destacam que a grande maioria dos cânceres de boca está associada à falta de higiene.¹⁹ Chamou a atenção o fato de 6% afirmarem não realizar higiene oral.

Nota-se que, embora o conhecimento dos docentes tenha sido satisfatório, em 25% da amostra, os hábitos de vida não condizem com o nível de informação a que estão expostos. Nesse sentido, destaca-se a importância das diferentes estratégias para orientar a população quanto à prevenção do câncer bucal.¹ Programas institucionais e universitários, bem como capacitação de docentes e profissionais da saúde, são válidos, uma vez que tais profissionais atuam como multiplicadores de conhecimento.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam que os indivíduos necessitam de maior atenção em relação ao delineamento de estratégias preventivas específicas, independente do seu grau de escolaridade e/ou posição social. Nesse sentido, vários estudos devem ser realizados para melhorar o nível de conhecimento da população, em sua totalidade, a respeito deste tema que por sua vez é de extrema relevância.

Mostra-se premente aos profissionais de saúde, diante de docentes, considerar o incentivo a adoção das práticas dos conhecimentos, os quais eles relatam já possuírem. Desta forma atuam promovendo a saúde e prevenindo doenças, pois os fatores que estão relacionados à prevenção do câncer de boca se fazem presentes também para outros tipos de doenças crônicas. É importante enfatizar que não basta ser detentor dos conhecimentos é necessário mudança de hábitos e comportamentos, buscando inserir atividades de vida saudáveis

Santos LA dos, Moreira TMO, Reis PED dos, et al.

em meio a rotinas laborais que podem resultar em melhoria da qualidade de vida.

Em um ambiente acadêmico, uma Universidade, é possível a criação de espaços, e/ou momentos que subsidiem a construção, troca e a reconstrução de saberes em saúde, por meio de compartilhamento de conhecimentos e experiências na tentativa de promover educação em saúde. Para tanto a participação dos docentes é preponderante já que estes podem influenciar diretamente na formação de opinião dos discentes. A busca constante de informações sobre a saúde deve ser estimulada e sua utilização encorajada de modo que transforme os conhecimentos em hábitos saudáveis.

Sugere-se a implantação regular de atividades educativas voltadas para prevenção de doenças e promoção da saúde, bem como programas que possibilitem a prática de atividades físicas, alimentação saudável, exame clínico da boca, além de outros, dentro da própria Universidade. Desta forma, docentes e discentes podem usufruí-las em momentos de folga, sem precisar se deslocar para fora do campus, facilitando o acesso por diminuir as barreiras.

REFERÊNCIAS

1. Quirino MRS, Gomes FC, Marcondes MS, Balducci I, Anbinder AL. Avaliação do conhecimento sobre o câncer de boca entre participantes de campanha para prevenção e diagnóstico precoce da doença em Taubaté - SP. Rev Bras Cancerol. 2006;35(4):327-33.
2. Batista AB, Ferreira FM, Ignácio AS, Machado MAN, Lima AAS. Efeito do Tabagismo na Mucosa Bucal de Indivíduos Jovens: Análise Citomorfométrica. Rev Bras de Cancerol. 2008; 54(1):5-10.
3. Ministério da Saúde (Br). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço / Instituto Nacional do Câncer. 3ª ed. Rio de Janeiro: INCA; 2008.
4. Martins MD, Marques FGOA, Pavesi VCS, Romão MMA, Lascala CA. Avaliação do conhecimento sobre o câncer bucal entre universitários. Rev Bras Cir Cabeça Pescoço. 2008; 37(4):191-17.
5. Pavia M, Pileggi C, Nobile CGA, Angelillo IF. Association between fruit and vegetable consumption and oral cancer: a meta-analysis of observational studies. Am J Clin Nutr. 2006; (5):1126-134.
6. Teixeira AKM, Almeida MEL, Holanda ME, Sousa FB, Almeida PC. Carcinoma espinocelular da cavidade bucal: um estudo

Evaluation of university teachers on oral cancer prevention.

- epidemiológico na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza. Rev Bras Cancerol. 2009; 55(3):229-23.
7. Marchion DML, Fisberg RM, Filho JFG, Kowalski LP, Carvalho MB, Abrahão M, et al. Fatores dietéticos e câncer oral: estudo caso-controle na região metropolitana de São Paulo, Brasil. Cad Saude Publica. 2007 Mar; 23(3):553-64.
 8. Brasil, Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade [homepage na internet; atualizada em 2010 Mar 05]. [acesso em 2009 Mar 02]. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/obtmapp.htm>
 9. Brasil, Ministério da Saúde. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. - Rio de Janeiro: INCA;2009.
 10. Patrick GJ, ROY AJS. Oncologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
 11. Navarro CM. Campanha de Prevenção do Câncer Bucal [Homepage na internet] Araraquara (SP): Universidade Estadual Paulista; [atualizada em 2006 ago 13; acesso em 2008 Mar 28]. Disponível em: <http://www.unesp.br/proex/repositorio/campanhas/cancerbucal.htm#09>.
 12. Pollit DF, Beck GT, Hungler BP. Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação e utilização. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.
 13. Dalla Costa MC. Avaliação nutricional e hábito alimentar de escolares de 14 a 19 anos de oeste do Paraná/Brasil [dissertação]. Londrina (PR): Universidade Estadual de Londrina; 2008.
 14. Figueiredo ICR. Determinantes do consumo de frutas, legumes e verduras em adultos residentes no município de São Paulo [dissertação]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública; 2006.
 15. World Health Organization. Harmful use of alcohol. NMH Fact Sheet [online]. [acesso em 2009 dez 02]; 2009 Jun. Disponível em: http://www.who.int/nmh/publications/fact_sheet_alcohol_en.pdf
 16. Matsudo VHR, Matsudo SMM. Câncer e exercício: uma revisão. Rev Bras Ciên Mov. 1992; 6(2):41-6.
 17. Szklo AS, Almeida LM, Figueiredo V, Luzana IA, Azevedo G, Mendonça S, et al. Comportamento relativo à exposição e proteção solar na população de 15 anos ou mais de 15 capitais brasileiras e Distrito

Santos LA dos, Moreira TMO, Reis PED dos, et al.

Evaluation of university teachers on oral cancer prevention.

Federal, 2002-2003. Cad Saúde Pública. 2007; 23(4):823-34.

18. Celeste RK, Nadanovsky P, Leon AP. Associação entre procedimentos preventivos no serviço público de odontologia e a prevalência de cárie dentária. Rev Saúde Pública. 2007; 41(5):830-38.

19. Rezende CP, Ramos MB, Daquíla CH, Dedivitis RA, Rapoport A. Alterações da saúde bucal em portadores de câncer de boca e orofaringe. Rev Bras Otorrinolaringol. 2008; 74(4):596-600.

20. Holanda EA, Silva RM da, Reis PED dos, Gomes IP. Câncer de colo uterino em profissionais de saúde: práticas preventivas e de autocuidado. Rev Enferm UFPE On Line [periódico na internet]. [acesso em 2009 Dez 02] 2009;3(4):231-38. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/113/113>

21. Guerra GR, Souza LRMV, Reis PED, Faustino AM. Conhecimento de graduandos em enfermagem acerca da prevenção de radiodermatite. Rev Enferm UFPE On Line [periódico na internet] 2010 Jan-Mar [acesso em 2010 Jan 15];4(1):37-44. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/445/435>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/02/01

Last received: 2010/03/21

Accepted: 2010/03/21

Publishing: 2010/04/01

Address for correspondence

Paula Elaine Diniz dos Reis

Departamento de Enfermagem – Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UNB) – Campus Darcy Ribeiro – Asa Norte
CEP: 70.900-910 – Brasília, Distrito Federal